






INFORMATIVO



AMPASUL

ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Nº 208 - Maio 2022



Inicia a colheita do algodão
nas Regiões Norte e Nordeste
de Mato Grosso do Sul



Boas práticas
fitossanitárias do algodão

Chapadão do Sul, Costa Rica, Alcinópolis e Paraíso das Águas



ALGODÃO 1ª ÉPOCA

A colheita do algodão 1ª época teve início no mês de maio nas Regiões Norte e Nordeste do estado, o município de Paraíso das Águas, região de solos arenosos, foi o primeiro a entrar com as máquinas. Nos próximos dias a maioria das propriedades irão realizar a desfolha do algodoeiro e o cuidado nesta tomada de decisão é importante, devido a baixa temperatura que vem ocorrendo na região. Uma ação de grande importância nesse momento é o uso de inseticidas na desfolha, visto que a prática reduz a população do bicudo do algodoeiro na entressafra, e evita que ele se disperse para áreas de refúgio e talhões vizinhos.

Outro cuidado a ser reforçado para esta fase de início da colheita, é o transporte do algodão em caroço da lavoura para as algodozeiras, sendo indispensável o uso de proteção nas laterais dos caminhões, a fim de minimizar o derramamento nas margens das estradas e rodovias, impedindo o aumento de plantas tigueras de algodão, que são multiplicadoras de pragas e doenças.

O manejo do bicudo-do-algodoeiro está sendo satisfatório, uma vez que as propriedades estão conseguindo manter as populações reduzidas. O controle prossegue na região, com maior intensidade agora no algodão 2ª época. No geral, além do bicudo do algodoeiro, pragas como mosca-branca e pulgões estão presentes na maioria das lavouras da região, e os produtores devem estar atentos para que esses insetos não atinjam altos índices populacionais.



Figura 1. Colheita de algodão



Figura 2. Transporte do algodão em caroço

Chapadão do Sul, Costa Rica, Alcinópolis e Paraíso das Águas



ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS

Comparativo pluviométrico das safras 2020/2021 e 2021/2022
Região de Chapadão do Sul

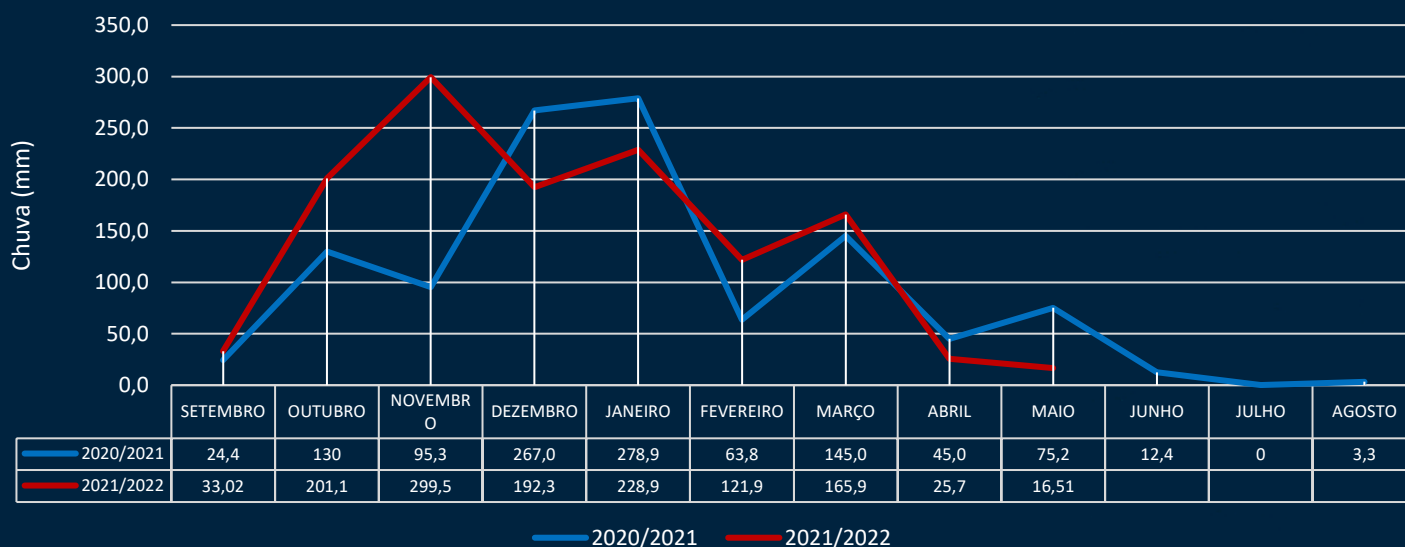


Gráfico 1. Índices Pluviométricos de Chapadão do Sul.

Comparativo pluviométrico das safras 2020/2021 e 2021/2022
Região da Baús - Costa Rica



Gráfico 2. Índices Pluviométricos da Região da Baús

Aral Moreira, Campo Grande, Nova Andradina, Dourados, Maracajú, Nova Alvorada do Sul



Algodão 2ª época

Na Região Centro Sul do Estado o algodão 2ª época está em média com 120 D.A.E e apresenta bom desenvolvimento até o momento. Em alguns talhões foi possível observar a presença da Mancha-de-alternária, causada por duas espécies de fungos que pertencem ao gênero *Alternaria*.

Os sintomas da doença são pequenas manchas circulares de cor marrom, que quando envelhecem, o centro fica seco e quebradiço, causando perfurações na folha. A transmissão ocorre por meio de sementes infectadas e sobrevive nos restos da cultura, e a alta umidade relativa favorece o avanço da mancha-de-alternária.

O manejo deve ser realizado através do controle químico, utilizando fungicidas registrados para o controle da doença no algodão, e também a utilização de cultivares resistentes.

No município de Maracajú a chuva recente e as baixas temperaturas prejudicou a desfolha que estava programada para o algodão 1ª época.

Em relação as pragas, a preocupação ainda tem sido o pulgão (*Aphis gossypii*), que está com alta infestação nessa safra, e é preciso um olhar atento, visto que é uma das causadoras da mela e conseqüentemente da fumagina, ambas responsáveis pela depreciação da fibra industrialmente.



Figura 3. Infestação de pulgão (*Aphis gossypii*), sob a folha .

Campo demonstrativo de cultivares

Nos municípios de Maracajú e Aral Moreira a Ampasul conduziu campos demonstrativos de cultivares em parceria com a MS Integração e um cotonicultor, que foram colhidos manualmente. Em breve estaremos divulgando as informações referente as avaliações realizadas.



Figura 4. Colheita manual do campo demonstrativo de cultivares



Tour Gigantes do Algodão

A Ampasul participou no dia 12 de maio do Tour Gigantes do Algodão realizado pela FMC. O evento aconteceu nas Fazendas Catléia do Grupo JCN e na Fazenda Gávea do produtor José Ivair Mudinutti, e teve como objetivo a troca de informações entre as propriedades e a disseminação de conhecimento através dos pesquisadores que estiveram presentes.

Manejo de Pragas na Cultura do Algodoeiro

Nos dias 23 e 24 de maio a Ampasul em parceria com a Ihara realizou uma palestra sobre o manejo de pragas na cultura do algodoeiro com o Dr. Jacobi Crosarial Netto, pesquisador entomologista do IMAmt. O evento aconteceu nas Fazendas Indaiá I do Grupo Boff, e ABC do grupo Irmãos Bürgel, em Chapadão do Sul e na Baús respectivamente, e teve como objetivo discutir sobre as principais pragas que vem afetando a cultura do algodoeiro no Brasil.



Figura 5. Participantes da palestra sobre o manejo de pragas na cultura do algodoeiro

Dados Safra 2021/2022



26.148,5 ha
Estimativa de área



300 @/ha
Estimativa de produtividade



48.243 ton./pluma
Estimativa de produção



10
Municípios produtores de algodão



\$ 777.86 / lp
Cotação Esalq (10-06).



19.125 mil ton./pluma
Volume comercializado (nov./21)



Redação e Elaboração

Supervisora de Projetos Karen Fernanda
Supervisor Técnico de Campo Carlos Eduardo
Monitor de Campo Eduardo A. Oliveira

IBA Instituto
Brasileiro
do Algodão



AMPASUL
ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.ampasul.org.br